

O que é a Abrames?

A Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames) é o único silogeu literário formado exclusivamente por médicos que se conhece no mundo, entidade essa, infelizmente, desconhecida pela maioria de seus pares.

Idealizada por Mateus Vasconcelos, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), foi fundada por Marco Aurélio Caldas Barbosa no anfiteatro Miguel Couto do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia, na cidade do Rio de Janeiro, propositadamente, no dia 17 de novembro de 1987 – dia e mês de nascimento de seu patrono – Manuel Antônio de Almeida (1831-1861), médico, jornalista, cronista, romancista, crítico literário e também patrono da cadeira número 28 da Academia Brasileira de Letras.

A instalação do sodalício ocorreu na memorável noite de 26 de maio de 1989, em sessão de gala no Palácio da Cultura Gustavo Capanema, igualmente na cidade do Rio de Janeiro, efeméride essa documentada, resgatada e gravada em DVD.

A Abrames compõe-se de 50 cadeiras, em que se predomina o princípio da vitaliciedade modificado, admitindo, desde o seu primeiro Estatuto, em 1987, a condição de membro emérito, quando, sob certas circunstâncias, ocorre a vacância da cadeira sem que o titular perca a sua condição de acadêmico.

Os patronímicos das 50 cadeiras da Abrames foram ilustres médicos escritores brasileiros, sendo que 23 deles pertenceram à vetusta Academia Nacional de Medicina; 16 tiveram seus nomes ligados à glamorosa Academia Brasileira de Letras; e, outros, vínculos com igualmente notáveis entidades, tais como Academia Brasiliense de Letras, Academia



Carioca de Letras, Academia Caxambuense de Letras, Academia Cearense de Letras, Academia Cristã de Letras, Academia de Medicina de Buenos Aires, Academia de Medicina de Nova York, Academia de Medicina de Paris, Academia de Medicina de São Paulo, Academia das Ciências de Lisboa, Academia Fluminense de Letras, Academia Fluminense de Medicina, Academia Paulista de Letras, Academia Luso-Brasileira de Letras, Academia Mato-Grossense de Letras, Academia Mineira de Letras, Academia Petropolitana de Letras, Academia Pontifícia das Ciências, dentre diversas outras. Há uma só patronesse, Francisca Prager Fróes, patronímica da cadeira número 24.

Transcorridos 23 anos de existência da Abrames, encontram-se ainda entre nós apenas 18 de seus 50 membros fundadores. Nesse período, houve 11 mandatos de dois anos cada, sendo seus presidentes, em ordem cronológica: Marco Aurélio Caldas Barbosa, Tito de Abreu Fialho, Júlio Arantes Sanderson de Queiroz, Jorge Picanço Siqueira, Zilda Cormack, Abilio Kac, Daniel Pinheiro Hernandez e Juçara Regina Viégas Valverde.

Ademais, dentre tantos fatos e curiosidades, têm-se que apenas três acadêmicos até agora tiveram a honra de ser oradores oficiais; que o acadêmico Luiz Gondim de Araújo Lins esteve presente em todas as diretorias, ocupando em seis gestões a vice-presidência; e que os mais jovens membros a adentrarem na imortalidade da Abrames foram: Helio Begliomini (34 anos), Josyane Rita de Arruda Franco (37 anos) e Janine Cynamon Ajzman (39 anos).

Helio Begliomini, Urologista
São Paulo/SP

LITERATURA

O livro “Jamais Faça Promessa”, da Editora Unisul, escrito pelo médico e professor Murillo Capella recebeu prêmio pela melhor publicação do ano de 2010 na categoria crônica, segundo a Acadêmica Catarinense de Letras. Anualmente, são concedidos prêmios a obras em primeira edição de autores catarinenses, acadêmicos ou não, nas categorias ensaio, história, romance, conto, crônica e poesia – além do Othon Gama d’Eça, para o conjunto da obra de escritores do Estado. Em “Jamais Faça Promessa”, Capella escreve histórias a respeito da sua profissão, do esporte, dos boêmios e das famílias. Com um estilo bem-humorado e cativante, o escritor faz parte hoje do grupo dos melhores cronistas de Santa Catarina. A crônica que dá nome ao livro está publicada nesta edição do JAMB CULTURA, pág. 50.

